

ideias &

O VALE

DIRETOR RESPONSÁVEL **FERNANDO SALERNO**
EDITOR-CHEFE **HÉLCIO COSTA**

EDITORA-EXECUTIVA **SHEILA FARIA**
CHEFE DE REPORTAGEM **MARCOS MEIRELLES**

CIRCULAÇÃO
Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira, Litoral Norte de São Paulo e no Sul de Minas Gerais

ENDEREÇO
Av. Samuel Wainer, 3735 - Jardim Augusta
São José dos Campos - SP - CEP 12216-710
TEL. (12) 3909-3909 - Fax (12) 3909-3910

EDITORIAL

A Encruzilhada

ADVOGADOS DE PEIXOTO DEIXAM A
CÂMARA DE TAUBATÉ ACUADA

A ofensiva dos advogados do prefeito Roberto Peixoto (PMDB) para extinguir a comissão processante aprovada pelos vereadores reforça a fragilidade política da Câmara de Taubaté. Enquanto os vereadores utilizam as emissoras de rádio para sustentar que estão desempenhando corretamente o seu papel, a cúpula do Bom Conselho vale-se dos tropeços do Legislativo para buscar nova vitória no tapetão.

Não importa se o Judiciário vai interferir mais uma vez no processo legislativo, como ocorreu no caso da sessão que pretendia votar o afastamento temporário do prefeito. O que interessa para a defesa de Peixoto é fustigar a Câmara com a mensagem de que o prefeito tem sido vítima de uma perseguição ilegal e estabelecer um novo foco de pressão sobre os vereadores. Consumado este quadro, torna-se inútil a direção da Câmara insistir na tese de que os vereadores são injustamente pressionados. Os eleitores terão a percepção de que o Legislativo age sem convicção, preocupado mais em evitar arranhões nas imagens de candidatos à reeleição do que na investigação das falcaturas na prefeitura. A Câmara ainda dispõe de tempo para promover uma correção de rota e estabelecer uma linha comum de atuação entre todos os vereadores para impedir a desmoralização completa do Legislativo. Se prevalecerem a fogueira das vaidades e as intrigas dos parlamentares que estão irremediavelmente associados aos desmandos do governo Peixoto, a reeleição será uma meta difícil para todos.

Até o fim de 2012, o prefeito Roberto Peixoto vai fazer de tudo para preservar seu mandato e arrastar consigo, para o fundo do poço, os vereadores que ousaram quebrar o pavoroso pacto de governabilidade firmado em Taubaté. Muita gente na Câmara acreditava que seria possível encontrar uma solução intermediária, mantendo a administração sub judice até o fim do mandato. Com a nova ofensiva dos advogados do prefeito, essa alternativa torna-se remota.

Alvaro Furtado

Advogado e presidente do Sincovaga (Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios do Estado de São Paulo)

A melhor compra

É inegável a euforia do varejo com a classe C, que mergulhou vorazmente no consumo de itens que vão do iogurte ao computador, passando pela TV de plasma e pelo carro. Estima-se que hoje cerca de 100 milhões de pessoas ocupam hoje essa faixa da economia (mais que as classes A, B, D e E somadas). Desses, 19 milhões – quase 20% – ascenderam recentemente.

O crédito abundante tem proporcionado a muitos brasileiros a realização de seus sonhos. Entretanto, os bons ventos trouxeram um mar de problemas. Nossa sociedade de consumo ainda é um embrião – ao contrário de países como os Estados Unidos, que vivem essa experiência desde a década de 1970 – e, por isso, a maioria das pessoas não consegue diferenciar consumo de consumismo, controlando o impulso tentador de comprar algo hoje,

sem saber se terá dinheiro para pagar amanhã.

O consumo competitivo em excesso e o abuso do crédito no Brasil contribuem para que uma parcela crescente de pessoas experimente o gosto amargo da inadimplência. E isso não é um problema que apenas os países em desenvolvimento apresentam. Nos Estados Unidos, jovens estão começando a vida com mais dívidas no cartão de crédito do que qualquer outra geração. Em um país onde se esperaria mais maturidade, estima-se que 70% deles nunca falaram com os pais sobre finanças pessoais.

Um termo, ainda que forte, foi cunhado com base nessa realidade: “analfabetismo financeiro”. Nos Estados Unidos, concluiu-se que a saída para evitar o desequilíbrio econômico é incluir a educação financeira no currículo das escolas. Muitas organizações civis daquele país trabalham em parceria com o go-

verno para que, desde cedo, a criança entenda a importância de poupar.

No Brasil, o analfabetismo financeiro é um problema que afeta gerações, passando de pai para filho. A inserção na sociedade de consumo veio desacompanhada da compreensão de que nem sempre querer é poder. A população, de maneira geral, não sabe lidar com o dinheiro porque não teve, nem na escola, nem em casa, a orientação necessária para evitar a tentação de gastar demais e abusar do crédito, oferecido a taxas proibitivas.

Não é só matemática, mas comportamento. Embora o sistema público de previdência dê sinais claros de que teremos de trabalhar mais tempo para nos aposentar daqui para frente, ninguém duvida que o jovem dá mais status ao celular da moda que a poupar dinheiro para garantir independência financeira ou tranquilidade na velhice.

Mas nunca é tarde para mudar hábitos. Em geral, o consumidor não calcula taxa de juros, apenas encaixa o valor da parcela na renda ao fazer um financiamento.

Essa, porém, é uma conta simples que esconde armadilhas. Quem financia um automóvel a uma taxa de 1% ao mês em 60 meses, ao final do período terá pago dois veículos. Se tivesse poupado, adiando o consumo pelo período para comprar à vista, teria o bem e ainda uma boa reserva em dinheiro.

A inadimplência afeta o indivíduo e o País, na medida em que obriga o uso de freios ao consumo para evitar a inflação, como o aumento dos juros, causando recessão e, principalmente, desemprego. É bom comprar, é bom vender, mas a melhor aquisição é aquela que respeita o orçamento e o padrão de vida de cada um. Aí sim, teremos adquirido a educação necessária para consumir.

Rodrigo Luis Silva

Vereador em Taubaté pelo PSDB

Promessas

Metade do ano já passou, o que nos convida a reflexões sobre o que foi realizado e o que falta ser feito pela atual administração de Taubaté. Se analisarmos as promessas da campanha eleitoral de 2008 do atual prefeito, verificaremos que nada foi cumprido.

Será que a capacidade de gerenciar o dinheiro público, administrar os rumos da cidade, planejar obras e investir em Segurança, Saúde, Educação, Transporte e Emprego

está indo por água abaixo devido às denúncias de irregularidades do Poder Executivo, que surgem diariamente? Do ponto de vista político, planejar realmente requer grande esforço e boa vontade. Do ponto de vista financeiro, exige honestidade e responsabilidade com o dinheiro público.

Apesar da ótima arrecadação, quais investimentos foram realizados em Taubaté? O dinheiro serviu apenas para pagar funcionários e empreiteiras que, na maioria das vezes, abandonaram as obras

(várias delas com indícios de superfaturamento, diga-se de passagem) – casos da praça Santa Terezinha, da escola do Marlene Miranda e Pronto-Socorro Municipal.

Se nada foi realizado até agora, o que podemos esperar até o fim do mandato do atual prefeito? Caso algo diferente aconteça, seremos surpreendidos, pois aprendemos a conviver com o excesso de promessas não cumpridas e com a hipocrisia de traçar planos sem comprometimento. Deve-mos reagir, brigando por nos-

so direitos e escolhendo melhor nossos administradores.

O ano ainda não está perdido, mas é preciso um esforço concentrado para que ele termine como gostaríamos. É necessário refletir sobre a qualidade dos investimentos, as dívidas acumuladas e as prioridades dos orçamentos. Se as contas estão desequilibradas, que se apertem os cintos por alguns meses. Quem sabe, terminando 2011 com as finanças em dia, fica mais fácil administrar a cidade e cumprir as promessas de campanha.

A FRASE



“Entendemos que é uma temeridade a derrubada do veto à Emenda Ibsen”

GERALDO ALCKMIN
GOVERNADOR DE SÃO PAULO,
DEFENDENDO A PROPOSTA
ELABORADA PELO EX-PRESIDENTE
LULA PARA A PARTILHA DOS
ROYALTIES DO PRÉ-SAL

HUMOR

por Rico



CARTADOLEITOR

Banhado 1

A notícia de que a Prefeitura de São José mandou demolir a “manus militaris” o único equipamento público existente na Vila Nova Esperança (chamada equivocadamente por favela do Banhado), causa indignação e demonstra falta de respeito e consideração pela comunidade, cujo único defeito (sob a ótica da prefeitura, imagino) é de ser formada por famílias pobres.

JOSÉ RENATO AZEVEDO LUZ
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Banhado 2

A Palestina é aqui. Só falta o tanque na rua, porque o regi-

me de exceção e perseguição a uma minoria já é realidade.

FRANKLIN MACIEL
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Chumbo 1

Em plena era da tecnologia limpa, alguns políticos do Vale do Paraíba ainda governam como no século passado.

Em São José, o prefeito tenta implantar uma termelétrica movida a lixo. Em Caçapava, foi aprovada uma processadora de chumbo que já causou problemas ambientais em Jacareí. Em Canas discute-se a construção de uma mega termelétrica para produzir energia para o sistema e poluição para o Vale.

Interesses privados poderão trazer graves consequências à nossa saúde e ao meio ambiente. A população precisa reagir. Não podemos deixar nossos políticos transformarem o Vale do Paraíba no “Vale da Fumaça”.

LINCOLN DELGADO
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Chumbo 2

As vezes, as tragédias são esquecidas. No caso de Caçapava, a contaminação ocorrida de 1993 a 1996 na FAE ganhou as páginas da imprensa internacional, tamanha a gravidade da ocorrência. Os níveis de contaminação por cadmio ficaram 50% acima do tolerado. No caso do

chumbo, superou os 300%. Até hoje não são conhecidas as medidas que foram tomadas para conter essa contaminação, que chegou a afetar crianças, adultos, animais e plantas. Essa história deveria servir de exemplo para políticos e gestores públicos. Infelizmente parece que exemplos como esse são ignorados em troca do lucro fácil e do desenvolvimento econômico a qualquer custo.

VICENTE CIOFFI
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Chumbo 3

Quando da instalação da antiga FAE em Caçapava Velha, o ambientalista Jonas Filippini che-

gou a ser criticado por muitas pessoas que o acusavam de ser contrário à criação de empregos no município. Após o funcionamento da fábrica, a população sofreu, e muito, com a poluição por ela gerada. Permitir a instalação de indústrias poluidoras é permitir a destruição do meio ambiente.

DÍDIMO MARCON
TAUBATÉ

Animais

Lendo a matéria de O VALE sobre a proposta da prefeitura de ampliação do CCZ (Centro de Controle de Zoonoses), vamos torcer para que isso realmente seja verdade, e não apenas mais

uma mentira ou mais uma obra eleitoreira. Vamos fiscalizar essa obra e exigir qualidade no atendimento.

Precisamos de profissionais que tenham “amor pelos animais”. Esse deve ser o requisito básico e primordial para trabalhar no centro de zoonoses.

MARILU GODOI
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

As opiniões emitidas pelos colunistas e leitores são de responsabilidade deles próprios, e não traduzem o posicionamento de O VALE

AS CARTAS DEVEM CONTER IDENTIFICAÇÃO, TELEFONE E ENDEREÇO. AS CARTAS PODERÃO SER RESUMIDAS PELA REDAÇÃO